

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS DE ESCOLAS VIANENSES: DO SEGUNDO QUARTEL DO SÉCULO XX AO INÍCIO DO SÉCULO XXI

António José GONÇALVES BARROSO
EB23 de Viana do Castelo/ CeiEF-ULHT

Com esta comunicação pretendemos caracterizar as publicações periódicas impressas, excluindo portanto as editadas por meios não tipográficos, surgidas na cidade de Viana do Castelo e seu concelho, da responsabilidade de variadas escolas de diferentes graus de ensino, com a colaboração de alunos e professores.

De 1926 a 2009, coletámos 40 títulos, com a designação de jornal, boletim ou revista, de publicação irregular, mensal, semestral ou anual, além da existência de vários números únicos. Na maior parte dos casos, a sua existência foi efémera, já que as publicações que conseguem uma maior longevidade pouco ultrapassam as quatro dezenas de números e, num dos títulos, alguns dos seus números foram policopiados.

Em 1930 a população residente na cidade de Viana do Castelo era de 11.544 habitantes e, no seu concelho, de 53.380 (Fernandes, 1995: 170). Na urbe vianense, existiam o Liceu Nacional de Gonçalo Velho e a Escola Industrial e Comercial de Viana do Castelo. São estudantes e professores destas duas escolas que vão ser os responsáveis das primeiras publicações que encontramos. Com a proliferação de outros estabelecimentos de ensino, principalmente a partir das décadas de 70 e 80, vamos assistir ao aparecimento de títulos oriundos dessas escolas de ensino não superior. Com a criação, em 1980, do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, no final dessa década, surge a primeira publicação de uma escola de ensino Superior no concelho vianense.

Publicações editadas de 1926 a 1950

Quadro I

Nome	Escola	Ano de edição	Tipo	Periodicidade	Páginas	Tamanho (em cm)	Publicados
<i>Flecha</i>	Liceu Gonçalo Velho	1946	Jornal	Número único	16	28 x 20	1

Flecha - publicado no 1º de dezembro de 1946, feito por estudantes, por ocasião das Festas da Academia e da M. P., dirigido por Casimiro Moraes compõe-se de textos que versam o 1º de dezembro, data da «Festa Anual da Academia» do Liceu Gonçalo Velho, tendo, em algumas páginas, publicidade. Impresso na tipografia *Aurora do Lima*, editaram-se 1000 exemplares, mostrando a capa um aspeto da Praça da República, nesta cidade.

Publicações editadas de 1951 a 1960

Quadro II

Nome	Escola	Ano de edição	Tipo	Periodicidade	Páginas	Tamanho (em cm)	Publicados
<i>R.T.P.</i>	Comercial e Industrial	1958	Boletim	Número único	4	25 x 17	1
<i>Asas</i>	Liceu Nacional	1960	Jornal	Mensal	6 e 8	35 x 25	10

R. T. P. - a Escola Comercial e Industrial, pelo Natal de 1958, edita um número único, intitulado *R.T.P.: rápida, total e pronta colaboração dos alunos para a consoada de Natal dos pobrezinhos*. Impresso na *Tipografia Gutenberg*, em Viana do Castelo, trata, principalmente, da Campanha de Natal, realizada pelos alunos para angariação de fundos para os pobres da cidade.

Asas - o nº 1 deste periódico, órgão do Centro Escolar N.º 1 da Mocidade Portuguesa, saiu em 31/10/1960, terminando no n.º 10, em 31/03/1962. Impresso na *Casa dos Rapazes*, foi dirigido por Henrique Santos, Manuel Sousa, e José Osvaldo, tendo notícias do Centro da M. P., poesia, conto, artigos de opinião, palavras cruzadas, passatempos e alguma publicidade. Destaque para os textos «O que é a Mocidade Portuguesa» e «Teatro» que aparecem em vários números e para a página «Elo» sobre ex-alunos, caso do Ministro das Corporações, Gonçalves de Proença.

Publicações editadas de 1961 a 1970

Quadro III

Nome	Escola	Ano de edição	Tipo	Periodicidade	Páginas	Tamanho (em cm)	Publicados
<i>Vida Nova</i>	Industrial e Comercial	1964	Jornal	Número único	4	43 x 35	1
<i>Protão</i>	Industrial e Comercial	1967	Jornal	Irregular	10 a 16	30 x 22	8
<i>Apolo</i>	Liceu Nacional	1969	Jornal	Número único	8	34 x 25	1
<i>Impacto</i>	Liceu Nacional	1970	Jornal	Irregular	12 a 16	34 x 25	4
<i>Luzeiro</i>	Preparatória Frei Bartolomeu dos Mártires	1970	Jornal	Irregular	6	43 x 30	2

Vida Nova – publicado para comemorar a inauguração do novo edifício da Escola Industrial e Comercial, a 20/06/1964, e organizado pela Mocidade Portuguesa – Centro Escolar n.º 2 – Ala n.º 4, na «Nota de abertura», o diretor da escola refere que este jornal pretende *servir o ensino e descrever o ambiente escolar que os alunos diariamente vivem em contacto com colegas e professores*. Apresenta textos de alunos e professores sobre a antiga e a nova escola, poesia, desenhos e fotografias, sendo impresso na *Escola Tipográfica da Casa dos Rapazes*.³⁰

Protão - o Centro n.º 2 da Mocidade Portuguesa da Escola Industrial e Comercial edita, em 19/01/1967, o n.º 1 deste jornal, erradamente como 2ª série, pois, como escreve o diretor da escola, na «Apresentação», o jornal *Vida Nova (...) cedeu a voz ao Protão (...) designação moderna, actual, eléctrica, atómica!* portanto, um título diferente. Publicado até janeiro de 1971, teve como responsáveis Santos Costa, na direção da Escola e do Centro; F. Correia, Dulcínio Vasconcelos e Quintas Ramos, como professores responsáveis/coordenadores; J. Ferreira, Branco Morais e Manuel Serrasqueira, como professores responsáveis e diretores da secção cultural. Feito por alunos e professores, insere textos sobre temas diversos, alguma publicidade, sendo impresso na *Gráfica Casa do Rapazes e Tipografia Gutenberg*.

Apolo - Em abril de 1969, é lançado este órgão do Centro Escolar n.º 1 da Mocidade Portuguesa, com sede no Liceu. O título é influenciado pela *extraordinária proeza cometida por três americanos que deram 10 voltas à Lua, a uma distância de 379,200 kms do seu planeta!* (p. 8). A 1ª página é ocupada com desenho de uma nave espacial e uma parte da Terra. Dirigido pelo professor Afonso Azevedo, apresenta textos de alunos sobre vários assuntos, principalmente sobre o Liceu, poesia, curiosidades, anedotas, com impressão na *Escola Tipográfica Casa dos Rapazes*.

Impacto – no âmbito das atividades circum-escolares do Liceu, são editados 4 números deste jornal, concebido principalmente por alunos. Os 2 primeiros, em janeiro e abril de 1970, tiveram como diretor, Aníbal da Fonte, sendo professores orientadores Abílio da Fonseca, reitor do Liceu, e o Padre Constantino de Sousa. No 1º número, em «Palavras do reitor», este escreve: *Deseja-se que Impacto seja um verdadeiro jornal, vivo e reflectido, sério e jovial a um tempo, feito pelos rapazes e raparigas do Liceu de Viana do Castelo e a eles destinado (...) aqui se dará guarida à expressão serena e objectiva dos anseios legítimos dos jovens do Liceu, às suas críticas construtivas e fundamentadas e até ao seu aplauso se for caso disso*. No 2º ano, com edições em fevereiro e maio de 1971, o diretor foi José Lima. Impresso na *Gráfica da Casa dos Rapazes*, ostenta artigos sobre música, pintura, desporto, entrevistas, poesia, uma novela, um ensaio, uma secção com factos, notícias e comentários, o suplemento «Tópico» de artes e

letras, notícias de atividades desportivas, palavras cruzadas, curiosidades, anedotas e alguma publicidade.

Luzeiro - em janeiro de 1970, surge o n.º 1, onde, em «Nota da abertura», o diretor da Escola, Francisco Pitta, diz sobre o jornal: *Sei que será débil a sua voz e não faltará quem possa negar-lhe préstimo, se não tiver em conta que ele traduz o sentir e a cultura de jovens que despertam para a vida. (...) Que ele traga aos jovens que o fazem nascer e hão-de insuflar-lhe vida, mercê do seu carinho e dedicação, mais um pouco de luz, de maturidade intelectual, de consciência dos seus deveres e de devoção à Pátria e à linda região que lhes foi berço.* O n.º 1 é consagrado ao navegador Vasco da Gama, no 5.º centenário do seu nascimento, publicando-se apenas o n.º 2, em maio desse ano. Apresenta textos diversos, poemas, palavras cruzadas, anedotas, essencialmente da autoria de alunos, sendo impresso na *Gráfica Casa dos Rapazes*.

Publicações editadas de 1971 a 1980

Quadro IV

Nome	Escola	Ano de edição	Tipo	Periodicidade	Páginas	Tamanho (em cm)	Publicados
<i>Limiar</i>	Liceu Nacional	1973	Revista	Anual	52+8	28 x 20	1
<i>Escola Popular</i>	Magistério Primário	1976	Jornal	Irregular	6 a 8	43 x 31	5
<i>Farol</i>	Secundária de Monserrate	1980	Revista	Irregular	42 a 106	29 x 21	12

Limiar - no ano letivo de 1972/73, é lançada esta revista, sob a direção do reitor Eduardo Bacelo, tendo na capa um desenho do professor Camilo Ferreira. Com 52 páginas numeradas, seguidas de 8, não numeradas só com publicidade, saiu dos prelos da *Gráfica Casa dos Rapazes*, vendida a 25\$00. Com colaboração de professores e alunos do Liceu de Viana do Castelo e da secção liceal de Monção, destacamos, além de diversa poesia, os textos: «O Trovador João Soares “Somesso”», por A. Almeida Fernandes (p. 3-7); «Formas de arte moderna», por António Matos (p. 25-33) e «Explicação pessoal dos complexos de inferioridade», por J. B. Silva (p. 41-42).1

Escola Popular - jornal do Centro de Documentação e Informação da Escola do Magistério Primário de Viana do Castelo, editado entre janeiro e outubro de 1976. No n.º 1 é publicado o «Estatuto editorial»: 1. – ESCOLA POPULAR é uma publicação aberta, crítica, não periódica especializada sobre ensino e educação, que nasce da necessidade de reflectir concepções pedagógicas, dando a conhecer experiências inovadoras, e do esforço a desenvolver pela classe docente para criar uma orgânica e dinâmica estrutural novas. 2.- Reconhece o direito à liberdade de expressão, compreende estes direitos deveres especiais e responsabilidades especiais: a - Defesa da reforma democrática do ensino, que vise irradiar toda a segregação escolar. b – De-

núncia de todas as formas que comprometam, ou tentam a anular «tarefas de emancipação individual e colectiva». c – *Condenação pronta e determinada dos princípios que instrumentalizem a educação, sob diferentes formas, ao serviço dos exploradores.* 3. – *Compromete-se na defesa intransigente e protecção dos interesses morais e materiais de todos os professores, promovendo nas suas colunas debates, entrevistas, crítica e inquéritos, que contribuam para o aperfeiçoamento profissional da classe.* 4. – *O jornal tem um director designado e um conselho redactorial, que colocará as suas exigências de qualidades ao serviço de um ensino de massas, das classes trabalhadoras e da Revolução.* Dirigido por Ana Dantas Esteves, tem colaboração entre outros de Adalberto Dias Carvalho, Ana Benavente, Manuel Cabral, Maria Filomena Mónica, Maria José Rau, Salvado Sampaio e Sérgio Grácio. Quanto ao seu conteúdo, trata-se de um *jornal que aborda questões educativas no contexto político-ideológico do pós «25 de Abril»(...).* Apresenta um *cunho sociopedagógico inovador – onde se destacam a feição «popular» e a matriz sociológica.* Com diversos artigos extensos, mas também textos noticiosos, trata de temas como: perfil, função e formação dos professores do ensino primário; tendências pedagógicas modernas; o ensino da língua portuguesa na emigração; o insucesso escolar; a gestão escolar; o processo ensino/aprendizagem; poesia; contos, antologia de textos sobre educação e entrevistas com António Teodoro, Lucinda Atalaia e Rui Grácio. Foi impresso na Gráfica da Barca, terminando com o n.º 5, de outubro de 1976.

Farol - tendo como diretor Vale Ferreira e, diretora-adjunta, Conceição Madruga, no n.º 1, de maio de 1980, no texto «Pórtico», lê-se: *Farol, que é? Será aquilo que todos quisermos, aquilo que todos fizermos, aquilo que todos construirmos. Será o preencher dum vazio literário-informativo (...)* *Farol pretende ser informação, formação, diversão.* Revista feita por professores e alunos, segue uma linha editorial, quanto ao conteúdo, semelhante a publicações do género. No n.º 3/4 (maio 1981), Albino Ramalho passa a diretor-adjunto e, após um interregno de 13 anos, volta a publicar-se com o n.º 5/6 (maio 1994), tendo como diretora Elizabete Cunha e diretores-adjuntos Agostinho Pereira e Francisco Vaz. Possuindo publicidade, foi impressa na *Gráfica Casa dos Rapazes, Centro Gráfico de V. P. Âncora, e Ofilito.* A tiragem inicial de 1500 exemplares, foi vendida a 27\$50, terminando no n.º 12 (maio 1999).

Publicações editadas de 1981 a 1990

Quadro V

Nome	Escola	Ano de edição	Tipo	Periodicidade	Páginas	Tamanho (em cm)	Publicados
<i>Outra Margem</i>	Secundária de Monserrate	1983	Jornal	Irregular	12 a 30	36 x 26 a 42 x 30	9
<i>Escola Aberta</i>	Secundária de Santa Maria Maior	1984	Jornal	Número único	14	30 x 21	1

<i>Voz do Externato</i>	Externato de Lanheses	1984	Jornal	Número único	6	44 x 31	1
<i>Palavras Vivas</i>	Externato das Neves	1987	Jornal	Irregular	4 a 20	30 x 25	34
<i>Tretas e Letras</i>	Preparatória de Frei Bartolomeu dos Mártires	1987	Jornal	Irregular	10 a 20	30 x 21 a 42 x 30	43
<i>Disquetal</i>	Superior de Educação	1989	Boletim	Mensal	6 a 12	30 x 21	18
<i>Ribeira Lima</i>	C+S de Portuzelo	1989	Revista	Irregular	30	30 x 21	?
<i>Abc Monte da Ola</i>	C+S de Monte da Ola	1990	Jornal e Revista	Irregular	8 a 20	30 x 21	31

Outra Margem - no número zero, de março de 1983, o diretor, Carvalhido da Ponte, escreve em «Editorial»: *vamos avançar com um jornal? (...). Alunos e alguns professores aderiram à ideia. (...) Que jornal? Estritamente escolar como tantos outros ou voltado para o meio em que se insere a escola e toda a sua população? Pensou-se que hoje e aqui, numa altura em que tanto se fala de Escola viva, voltada para o meio, o Jornal deveria ser um canal veiculador da Escola para o Meio e deste para a Escola. Deveria ser Informativo e Formativo cumprindo, desta feita, o que julgamos ser uma das missões mais importantes da escola: aproveitar a cultura tradicional dos alunos (família, costumes, realidade sócio - económica).* Com trabalhos de alunos e professores, entrevistas, passatempos, as secções «Património», «Outra margem literária», «Escola viva», «Música», «Desporto», e «Escola fora da escola», esta com notícias das freguesias do concelho. Do n.º 3 em diante, inclui publicidade, com tiragens de 2000 e 3000 exemplares, impresso na *Gráfica Casa dos Rapazes*, e na *Litografia AC*, em Braga, alterando o formato ao longo da sua publicação, foi vendido a 20\$00 e, o n.º 8 (março 1988), e último, a 50\$00.44

Escola Aberta - em maio de 1984, publica-se o número zero, identificado como 2ª série, e único publicado através de impressão tipográfica, havendo, antes (desde 1983) e depois deste, outros fotocopiados. Impresso na *Gráfica Casa dos Rapazes*, apresenta, artigos de opinião, poesia e entrevistas da autoria de alunos e professores.

Voz do Externato - editado pelos alunos do Externato de Lanheses, surge referente aos meses de abril a junho de 1984, o n.º 1, e único publicado deste jornal, apesar de anunciar uma periodicidade trimestral. Com o subtítulo de *notícias da nossa escola*, tem fotografias, desenhos, textos de antigos e atuais alunos, artigos de opinião, humorísticos, sobre o Externato, de natureza religiosa, sobre desporto e saúde. Com a redação nesta escola, a impressão foi da *Empresa do Diário do Minho*, de Braga.

Palavras Vivas - no «Editorial» do n.º 1, de abril de 1987, lemos: *Publicação modesta, utilizando os modestos recursos da escola, não deixará todavia de atingir, com a colaboração de todos, os objectivos que se propõe: ser*

um órgão de dinamização escolar, de formação e informação, de ligação com o meio, de diversão. Assumindo-se essencialmente como porta-voz do pensamento discente, não prescindirá da participação de todos, por constituir um instrumento pedagógico de indiscutível valor. Com colaboração de professores e alunos, nas suas páginas encontramos relatos de atividades escolares, visitas de estudo, sobre desporto escolar, entrevistas, trabalhos dos alunos, passatempos, concursos, fotografias e desenhos. Os primeiros números saíram em formato A3 ou A4, dactilografados. De periodicidade mensal, passa em 1988 a trimestral e, posteriormente, a sua saída foi irregular. No 2º trimestre de 1989, o n.º 6 é o primeiro com impressão tipográfica, executada nas oficinas da escola. O n.º 28 reduz o tamanho, e o 29 passa a incluir ficha técnica, aparecendo como professores responsáveis, Vasco Oliveira e Fernando Marinho. De distribuição gratuita, o n.º 34, refere-se ao ano letivo 2008/09.

Tretas e Letras – policopiado nos primeiros números, pelo menos, a partir do n.º 19, de março de 1994, passou a ser impresso, primeiro, na *Gutenberg*, depois na *Ofilito*, e, por fim, na *Gafviana*. A coordenação do n.º 19 pertenceu a Aurélia Brysch, passando depois para um grupo coordenador constituído por 4 professores, e mais tarde, para uma equipa redatorial. Com textos de professores e alunos, divulga atividades dos clubes, possui poesia, desenhos, entrevistas, passatempos, e entre outras, as rubricas «Dentro de portas», «Fora de portas» e «Por caminhos do nosso património», continuando em publicação.

Disquetal - editado pelo polo do Projeto Minerva da E. S.E., do Instituto Politécnico, é distribuído, gratuitamente, a partir de outubro de 1989, onde no «Editorial» do n.º 1, são apresentados os motivos da sua edição: *Este boletim informativo tem como principais objetivos comunicar e estabelecer contacto com todos os que estão ligados a este projecto, assim como manter actualizada a informação dos professores do distrito de Viana do Castelo sobre as actividades deste pólo em particular e as do Projecto Minerva em geral.* Coordenado por Margarida Meneses, com o n.º 5, passa a existir uma direção formada por 3 professores. Em outubro de 1990, J. Portela assume a coordenação e, um ano depois, é extinta a direção e a coordenação passa para Ana Boa-Ventura, mudando para João Ferreira no último número de dezembro de 1992. Abordando a temática ligada à introdução e divulgação das novas tecnologias da informação em contexto escolar, insere textos de diversos colaboradores, tendo a partir do n.º 8, suplementos, na maioria dos números.5631

Ribeira Lima – publicada entre dezembro de 1989 e junho de 1995, no n.º 1, em «Editorial», lê-se: *Revista escolar, mas não só. As suas páginas estarão abertas a tudo quanto constitua notícia no meio, ao levantamento e*

debate dos seus problemas, à pesquisa e defesa dos seus valores patrimoniais e da sua identidade cultural. Como responsáveis, temos Adolfo Cibrão, Albano Rocha e Lucília Cunha, assumindo no complemento de título, *revista da Escola C+S do Pintor José de Brito*, com a mudança de designação da escola. Feita por professores e alunos, contém, artigos de opinião, poesia, desenhos, artigos sobre desporto escolar, sobre a reforma curricular, assim como, as rubricas, «A escola em notícia», «Associação de pais», «Educação para a saúde», «Entrevista», «História local», «Economia», «Autarquias», «Página literária», «Tempos livres», e alguma publicidade. Impressa na *Gráfica Casa dos Rapazes*, e na *Companhia Editora do Minho, SA*, em Barcelos.

Abc Monte da Ola – no editorial do n.º 1, apontam-se os motivos do surgimento desta publicação: *ferramenta didáctica nas diferentes disciplinas; ter um papel importante na dinamização das actividades desportivas, recreativas e culturais da Escola; contribuir para a consciência do que é a comunidade envolvente e seus valores; ser o elo de ligação entre a Escola e as forças sócio-económicas e culturais da região.* Apresenta colaboração de professores e alunos, relatos de atividades realizadas, visitas de estudo, trabalhos de âmbito escolar, entrevistas e passatempos. De 1990 a 2001, publicaram-se 29 números. A partir do 2º número, a direção pertence ao Clube de Jornalismo e a coordenação a Hermenegildo Costa, Sá Torres e Isabel Campos. Em Dezembro de 1999, com o n.º 28, é editada uma revista comemorativa do 10º aniversário da Escola, em edição especial e ilustrações a cores. A partir do ano letivo 2001/02, uma equipa formada por 3 professores altera o jornal para revista, com nova numeração e grafismo, tendo sido editados 2 números. Esta publicação será continuada por *Olas*.

Publicações editadas de 1991 a 2000

Quadro VI

Nome	Escola	Ano de edição	Tipo	Periodicidade	Páginas	Tamanho (em cm)	Publicados
<i>Bioletim</i>	Secundária de Santa Maria Maior	1991	Boletim	Número único	4	30 x 21	1
<i>Favo de Mel</i>	C+S de Viana do Castelo	1991	Jornal	Irregular	4 a 18	30 x 21 a 42 x 31	21
<i>Ponto de Encontro</i>	C+S de Barrocelas	1991	Jornal	Bianual	4 a 14	30 x 21 a 43 x 29	13
<i>O Som das Palavras</i>	C+S de Lanheses	1992	Jornal	Irregular	12 a 20	30 x 21 a 42 x 30	9
<i>Cidade Nova</i>	C+S Carteadro Mena	1993	Jornal	Irregular	20	30 x 21	?
<i>Folha de Música</i>	Profissional de Música	1994	Boletim	Irregular	12 a 16	22 x 20 a 30 x 21	18
<i>Memoria</i>	Instituto Católico	1994	Revista	Anual	112 a 251	23 x 17	13
<i>Na Maior</i>	Secundária de Santa Maria Maior	1994	Jornal e Revista	Irregular	12 a 42	30 x 21 a 43 x 30	14

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS DE ESCOLAS VIANENSES: DO SEGUNDO QUARTEL DO SÉCULO XX AO INÍCIO DO SÉCULO XXI

<i>A Passagem</i>	C+S de Lanheses	1994	Jornal e Revista	Irregular	12 a 36	29 x 18 a 43 x 30	41
<i>Emerec</i>	Profissional Noroeste Pioneira	1996	Jornal	Número único	8	52 x 30	1
<i>Revista da Escola Superior de Educação</i>	Superior de Educação	1996	Revista	Anual	202 a 348	30 x 16	5
<i>O Título</i>	C+S de Barrocelas	1998	Jornal	Bianual	8 e 10	43 x 27	2
<i>Trajectos e Projectos</i>	Superior de Enfermagem	1998	Boletim	Anual	52 a 69	30 x 21	3
<i>Escola Viva</i>	EB2,3/S de Barrocelas	1999	Jornal	Bianual	8 a 20	43 x 29	15

Bioletim - coordenado pelos professores de Biologia, aparece, em abril de 1991, o número zero, e único publicado, deste boletim, cujos professores responsáveis pela sua edição esclarecem que não pretendem *que este Bioletim seja de especialidade científica, mas sim uma informação nas áreas da Biologia, Saúde, Ecologia e Geologia*. Com textos não assinados sobre os temas referidos, não indica a tipografia, e talvez devido ao patrocínio da empresa *Portucel*, foi distribuído gratuitamente.

Favo de Mel - inicia-se em 1991 com o n.º 1, até junho de 2004, quando acaba com o n.º 19. Policopiado até ao n.º 7, surge impresso na tipografia *Ofilito* e com maiores dimensões no n.º 8 (março 1994). No «Editorial» deste número, Carlindo Vieira explica o título: *Como sabes, caro aluno, a nossa escola está situada na região da Abelheira. Abelheira é um topónimo (nome de local), que significa lugar «onde há muitas abelhas». (...) Os favos de mel são os diversos andares, que as abelhas constroem, uns por cima dos outros, nos cortiços e que estão cheios de muitos orifícios, onde elas circulam no trabalho da fabricação do mel. Ora, com um pouco de imaginação, verás que a nossa escola é um grande favo no sopé do monte de Santa Luzia e que as diversas aulas são os tais orifícios, para onde tu, qual abelhinha trabalhadora vais todos os dias estudar*. Fizeram parte do grupo responsável por este jornal, diversos professores. No n.º 14, a propriedade do jornal passa para a E. B. 2,3 de Viana do Castelo, que publica o n.º 16, fazendo parte do diário bracarense *Correio do Minho* (n.º 3023 de 12/12/1996). Interrompe a publicação, no n.º 18 (junho 1997), ressurgindo, em maio de 2003, (erradamente numerado como n.º 17), agora propriedade do Agrupamento de Escolas da Abelheira, impresso a cores na tipografia *Nova Viana*. Em março de 2004, (erradamente numerado como n.º 18), passa a ser impresso na *Gráfica Visão*, para suspender definitivamente a sua publicação, em junho de 2004, no n.º 19 (que devia ser o n.º 21). Possuiu textos de alunos e professores, notícias de diversas atividades da escola, passatempos, desenhos, a colaboração da Associação de Pais, página dedicada a línguas estrangeiras e anúncios publicitários.

Ponto de Encontro – os primeiros 4 números surgiram policopiados, no ano letivo de 1991/92 e 1992/93. A partir do n.º 5 (1993/94), passou a ser impresso na *Gráfica de Barrocelas, Lda*, num formato maior. No «Editorial» deste número, lê-se: *Um grupo de professores, integrando directa ou indirectamente o Projecto Viva a Escola, resolveu congregar esforços e encontrar meios para dar um novo rosto e uma nova dinâmica ao Jornal da Escola.* Feito por alunos e professores, tem as rubricas «Página literária», «Som e ritmo», «Passatempos», «Desporto escolar», «A nossa terra», «Conhecer um livro», «Opinião», além de entrevistas, reportagens de visitas de estudo, fotografias, desenhos e alguma publicidade. Terminou no n.º 13 (1997/98) e, em sua substituição, iria surgir *O Título*.

O Som das Palavras - em janeiro de 1992, foi distribuído o n.º 1, onde no «Editorial», J. P. Saraiva escreve: *Jornal da escola para o encontro com a comunidade. Juntos vamos escutar o pulsar dos dias e a certeza que, o jornal somente pode respirar com um trabalho colectivo.* Insere trabalhos dos alunos e professores na área da literatura e da reportagem, entrevistas, desenhos, passatempos, e acontecimentos da vida da escola. Começa por ser policopiado, para no n.º 2 (março 1992), aumentar de tamanho e ser impresso na *Gráfica da Graciosa*, em Ponte de Lima, mudando no n.º 4, para a *Gráfica Casa dos Rapazes*. Termina no n.º 9, de julho de 1994, para continuar, no título *A Passagem*.

Cidade Nova - policopiado, de início, a partir do 4º ano de publicação, em dezembro de 1993, passa a ser impresso e, assim se mantém, até junho de 1995. Dirigido por Avelino dos Santos, no «Editorial» do n.º 1, lê-se: *Muito importante, também, é divulgar os textos elaborados pelos alunos que querem mostrar ao mundo o que sentem ou pensam, o que é bastante gratificante para estes. Quem sabe se não será um talento escondido que precisa de um empurrãozinho? O Jornal Escolar deve ser o primeiro a divulgar esta futura personalidade talentosa, porque é na escola que se começa a descobrir este ou aquele talento para seguir em frente, para continuar.* Nas suas páginas encontramos notícias de visitas de estudo, de outras atividades realizadas pela escola, as rubricas, «Opinião livre», «Área escola», «Desporto escolar», «Humor», «Página dos poetas», «Educação», «Pela escola», «Página da educação musical», «Escola e família», «Page de français», «English page», «De tudo um pouco», «Cultura» «Passatempos», da responsabilidade de alunos e professores.

Folha de Música - em janeiro de 1994, surge o número zero, coordenado por Benjamim Moreira, onde em «Editorial», lemos: *Ao criar esta «Folha de Música» quisemos instituir um espaço de comunicação entre nós que estudamos e trabalhamos na Escola Profissional de Música de Viana do Castelo e todos aqueles que querem conhecer um pouco mais de tudo aquilo que*

fazemos.(...) Este boletim está por isso aberto à colaboração de todos os que gostem de música. Feito por alunos e professores, contém textos que abordam a temática musical. A partir do n.º 2, a coordenação, é assumida por três elementos, para a partir do n.º 11, ser coordenado por Maria José Ferreira. Com formato menor nos dois primeiros números, continua a publicar-se, geralmente uma vez por ano.

Memória - órgão da Escola Superior de Teologia e Ciências Humanas, do Instituto Católico de Viana do Castelo.(...) a missão da Igreja, na irradiação e difusão da cultura, exige que a Escola lance a sua Revista, como meio adequado e necessário. Memória quer dizer gesta, registo, acta, património e história. Pretende transmitir, comunicar, dialogar, irradiar e difundir. Palavras do diretor, D. Armindo Lopes Coelho, bispo da diocese, no «Editorial» do vol. 1, sobre o aparecimento desta revista de cariz católico. No vol. 5 (1998), a direção passa para D. José Pedreira, novo bispo da diocese, e a direção executiva para José Lima, até ao vol. 8, em que lhe sucede Alfredo de Sousa, e no vol. 13, José Correia Vilar. Impressa na *Gráfica Casa dos Rapazes, Viúva de José de Sousa, Filhos, Lda.*, e na *SerSilito*, da Maia, em edições entre 750 e 500 exemplares, com a mesma capa, de António Gomes, cujo grafismo é alterado no volume 13 (2006), e último publicado. Insere colaboração de diversos vianenses e de outros autores portugueses, alguns de projeção nacional.

Na Maior - o número zero, é dado à estampa, em abril de 1994, onde se explica o título: *pensámos que ele deveria demonstrar que é um jornal feito por alunos e para alunos (...) na Maior, porque, como alunos desta escola, gostaríamos que o jornal reflectisse a sua, (a nossa) identidade.* Com o n.º 7 (maio de 1996), termina a 1ª série desta publicação que, a partir do n.º 2 (nov. 1994), passa de jornal, a revista. O grupo coordenador foi formado por 4 professores, com impressão na *Ofilito*, Em 28/02/2007, inicia-se a 2ª série, ainda em publicação, novamente a partir do n.º 1, mantendo-se como revista. O grupo coordenador é formado por 6 elementos e, a partir do n.º 2 (2006), integra, mais 3 elementos. O n.º 6, de março de 2009, e os já publicados, foram impressos na *Gráfica Casa dos Rapazes*. Apresenta textos de alunos e professores, diferentes secções, de criação literária, de criação artística, de criação plástica, entrevistas, reportagens, artigos de opinião, crítica de discos, filmes, teatro e livros, notícias de atividades escolares, visitas de estudo, passatempos e publicidade.208

A Passagem - o jornal *O Som das Palavras*, a partir do n.º 10 (dez. 1994), passa a publicar-se com o título *A Passagem*, continuando na sequência da numeração anterior. No «Editorial» do n.º 10, M.A.S.G. justifica a alteração: *A constante procura de potenciar a Escola no meio envolvente e aí encontrar pontos de referência que permitam plasmar as vontades desta comunidade*

educativa, que num ancestral quotidiano se vem estendendo, identificando e abraçando nas margens do Lima (...) a permanente permuta cultural que os aproxima e faz viver no Rio e com o Rio, sempre com mais intensidade no lugar da Passagem, ponto de comunicação entre Lanheses e as terras de Geraz. Diversos professores, foram os seus responsáveis, sendo impresso na *Tipografia Guimarães*, em Ponte de Lima. Em 1997, surgem 2 números em formato de revista, onde, no «Editorial» do primeiro se lê: *Há uma nova equipa de trabalho e uma nova filosofia editorial; inovamos o formato e o grafismo (...) convém realçar a criação do Núcleo de Jornalismo: um grupo de alunos que, pretendemos, participe activamente na produção de textos, processamento informático dos textos seleccionados, produção e recolha de imagens.* Jorge Roque dirigiu estes 2 números, impressos na *Gráfica de Barroselas e Gráfica d'Âncora*. Depois desta curta experiência, volta como jornal, com o n.º 1 (1997), impresso na tipografia *Avelino Guimarães – artes gráficas*, em Ponte de Lima. A equipa de dinamizadores passa a ser constituída por 3 elementos, tendo diversos correspondentes e colaboradores. Acompanha o jornal um suplemento de passatempos, intitulado *Ultrapassagem*. Em 2000 a impressão muda para a *Gutenberg*. No primeiro número do ano letivo de 2002/03, a propriedade passa para o Agrupamento de Escolas de Entre Arga e Lima. Ainda em publicação, reúne colaboração de professores e alunos, em que ressaltam os temas próximos da vida e das atividades desta escola.

Emerrec - dirigido pelo Clube de Jornalismo, apareceu, em junho de 1996, o número zero, e único publicado, deste jornal. Coordenado por Paula Ribas, com colaboração de Abílio Martins, Alcino Viana e Luís Fernandes, na fotografia Ricardo Gomes, nos cartoons Alexandre Soares e Luciano Moreno, inserindo textos sobre turismo, música e desporto, passatempos, entrevistas, desenhos e fotografias.

Revista da Escola Superior de Educação - editada entre 1996 e 2004, pela E. S. E., do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, no vol. 1, em «No desejo de servir», Melo de Carvalho, presidente do conselho diretivo, escreve: *O aparecimento de uma revista na Escola Superior de Educação de Viana do Castelo, onde os docentes e restante comunidade científica possa dar a conhecer os seus estudos e reflexões, é sem dúvida um marco importante na vida de uma instituição que perfaz agora onze anos de existência.* Teve como diretores José Lima e José Subtil, e uma equipa redatorial constituída por vários professores. Com tiragens de 500 e 750 exemplares, foi impressa na *Ofilito-oficina litográfica, Lda*, nos *Serviços Gráficos do IPVC* e na tipografia *Viúva de José de Sousa & Filhos, Lda*. A maioria dos textos são reflexões e trabalhos de investigação de docentes da E.S.E., sendo o último volume um número temático dedicado à Matemática.

O Título - na continuação do *Ponto de Encontro*, surge, no ano letivo

de 1998/99, o n.º 1 desta publicação. No «Editorial», assinado pela aluna do 11º ano, Cristina Jaques, lemos: *Nós também dirigimos o jornal! É verdade. A turma do 11º B (constituída por dez raparigas...) comprometeu-se a dirigir o jornal da nossa escola. Não querendo ser desrespeitosa aos que muito se dedicam a este, infelizmente o nosso jornal estava a cair na monotonia perante os alunos, já que estes não mostravam muito interesse pelo jornal escolar (...) assim a maior parte do trabalho e dedicação atribuída ao jornal era efectuada pelos professores e funcionários.* Concebido essencialmente por alunos, mas também com colaboração de professores, reúne artigos de opinião, reportagens de visitas de estudo, poesias, passatempos, curiosidades e as rubricas, «Notícias da minha terra», «Página do professor» e «La rubrique du français». Termina no n.º 2 (1998/99), sendo continuado pelo jornal *Escola Viva*.

Trajectos e Projectos - o número zero saiu, em maio de 1998, e o número um e dois, em maio de 1999 e de 2000. No «Editorial» do primeiro número, a diretora da Escola, Adelina Correia, afirma: *Na escolha de título prevaleceu a ideia de movimento, de abertura a projectos e à criatividade daqueles que são convidados a escrever. Da iniciativa do conselho pedagógico desta escola, concretiza-se assim uma ideia há 25 anos latente, mas que necessidades e constrangimentos diversos impediram de mais cedo a tornar realidade. Empenhados num trajecto de (re)construção de uma cultura de escola qualificante, quer na sua interioridade, quer nos processos interactivos com o contexto social envolvente, este será um espaço que procura atingir áreas intrínsecas ao ensino de enfermagem, nomeadamente às componentes organizacional, científica, cultural e ética.* Coordenada pelo Conselho Pedagógico da Escola Superior de Enfermagem de Viana do Castelo, colaboraram alunos e professores, com textos na área da formação da enfermagem e da educação para a saúde, as problemáticas associadas à enfermagem, para além da notícia dos acontecimentos e atividades na área da saúde. O número zero coincide com o 25.º aniversário da Escola e é dedicado ao tema «formação de enfermeiros: um trajecto de compromisso social». Imprimiram-se 1000 exemplares na *Gutenberg e Forbes artes gráficas, Lda.*. Apesar de anunciada como semestral, a periodicidade foi anual, vendida a 400\$00.

Escola Viva - substituindo *O Título*, surge, no 1º período do ano letivo de 1999/00, este jornal, realizado sobretudo por alunos, embora com a colaboração de professores. Possui, entre outras, as rubricas, «Escola em foco», «Associação de pais», «Associação de estudantes», «Actualidade», «Efemérides», «Curiosidades», «Línguas estrangeiras», «Novos talentos», «Diversos», «Passatempos», «Biblioteca activa», «Área escola», «Outros horizontes», «Pessoas e letras», «Clubes e companhia», bem como poesias, reportagens de visitas de estudo, textos de opinião, sobre desporto escolar, fotografias, desenhos e alguma publicidade. A partir do

n.º 8 (2003/04), passa para a propriedade do Agrupamento de Escolas de Barrocelas.

Publicações editadas de 2001 a 2009

Quadro VII

Nome	Escola	Ano de edição	Tipo	Periodicidade	Páginas	Tamanho (em cm)	Publicados
<i>(In)Confidências</i>	Secundária de Santa Maria Maior	2001	Revista	Irregular	126 a 181	24 x 17	4
<i>Ondas</i>	Agrupamento do Atlântico	2002	Revista	Anual	40 a 80	30 x 21	8
<i>Jornalada da Malta</i>	Agrupamento das Escolas de Darque	2003	Jornal	Bianual	24 a 28	28 x 24 a 30 x 21	19
<i>Dar Que Falar</i>	EB2,3 Carteados Mena	2004	Boletim	Irregular	4 e 6	30 x 21	4
<i>IPVC Academia</i>	Instituto Politécnico	2004	Revista	Semestral	88 e 100	30 x 21	2
<i>Olas</i>	Agrupamento de Escolas de Monte da Ola	2004	Revista	Anual	24	30 x 21	2
<i>A Escola Magazine</i>	Agrupamento de Escolas Pintor José de Brito	2005	Revista	Anual	26 a 34	30 x 21	4

(In)Confidências - edita-se, em maio de 2001, o número zero, publicandose até outubro de 2004 (n.º 3). Os números 0 e 1 são dirigidos por Ana Bela Afonso, e os números 2 e 3, por António Gonçalves, com impressão em *Lima-artes gráficas* e *Gráfica Casa dos Rapazes*. Com tiragens entre 500 e 1000 exemplares, tem textos de antigos e atuais professores e alunos, tendo nos dois primeiros números a educação como tema principal e o 150.º aniversário da criação do ensino liceal, em Viana do Castelo, nos dois últimos.

Ondas - em junho de 2002, surge o n.º 1, onde na «Nota de abertura», Eduardo Martins, presidente do conselho executivo, escreve: *O Agrupamento Vertical de Escolas do Atlântico pretende, através da publicação desta revista, abrir mais um espaço de comunicação na nossa comunidade educativa. (...) Pretendemos dar voz aos alunos, aos pais, aos professores, aos funcionários e aos auxiliares de acção educativa e, naturalmente também, a todos os parceiros que conosco trabalham com diferentes níveis de responsabilidade e de intervenção.* Reunindo textos de alunos e professores das várias Escolas do Agrupamento, a coordenação é de José Mesquita, a que se junta António Rego, nos números 3 e 4. Continuando a publicar-se, os 8 números editados, foram impressos na *Viúva de José de Sousa, F.ós, Lda*, e *Nova Viana*, e *Sersilito*, na Maia, com tiragens entre 500 e 750 exemplares.

Jornalada da Malta - com início em abril de 2003, e policopiado, a par-

tir do n.º 3 (dez. 2003), passa a ser impresso. No «Editorial», do n.º 1, José Carlos Loureiro, diz que o *título resulta de um concurso de propostas apresentadas pelos alunos*. Com redação na escola sede de Darque, a responsabilidade pertenceu a diversos professores coordenadores das diferentes escolas do Agrupamento. Divulga as atividades e projetos educativos desenvolvidos nas várias escolas, visitas de estudo realizadas, entrevistas, poesias, notícias sobre desporto escolar, textos sobre tradições de Darque, desenhos, fotografias, adivinhas e passatempos. Diminui de tamanho, no n.º 4, mantendo esse formato, até ao n.º 19 (março 2009), com tiragens entre 350 e 500 exemplares, vendidos a 1 euro.

Dar Que Falar - coordenado por Isabel Barciela, publicou-se, entre dezembro de 2004 e outubro de 2006, no âmbito do projeto com o mesmo nome. Com sede na E B 2,3 Carteadado Mena, de Darque, o projeto *Dar-Que Falar* tinha como objetivos combater o abandono escolar fomentando o sucesso educativo, organizar atividades em diversas áreas para ocupação dos tempos livres, promover iniciativas para difundir diferentes valores, tradições e culturas, e possibilitar a acessibilidade às novas tecnologias de informação e comunicação, com crianças e jovens dos 6 aos 18 anos. Destinado a divulgar as atividades realizadas no âmbito deste projeto educativo, este boletim contendo bastantes ilustrações, era distribuído gratuitamente.

IPVC Academia - no n.º 1, de dezembro de 2004, sob a direção de A. Lima de Carvalho, que assina o «Editorial», lê-se: *Eis a revista do IPVC. Com um título abrangente, para que nela todos se sintam incluídos – docentes, alunos, técnicos, funcionários – e de todas as actividades – científicas, académicas, culturais, administrativas – do Instituto, suas Escolas e Serviços seja dado o devido e exigido conhecimento público. Abrangente, ainda, porque a IPVC – Academia define-se e apresenta-se como uma publicação aberta, também, à colaboração solicitada de autores nacionais e estrangeiros. Sempre foi projecto do Presidente a existência de um órgão de informação que divulgasse, junto da comunidade académica, do país e da região, as iniciativas, acções e trabalhos do IPVC e suas Unidades Orgânicas*. Coordenada por David Rodrigues, a partir do n.º 2 (junho 2005), e último publicado, o diretor passa a ser Rui Teixeira, mantendo uma estrutura idêntica ao anterior, onde destacamos textos de carácter científico e cultural, assinados principalmente, por docentes e discentes deste Instituto, de que se fizeram 1500 e 1000 exemplares.

Olas - com o nascimento do Agrupamento de Monte da Ola, nasce esta revista, onde no estatuto editorial, se assume como um *empreendimento colectivo* fruto da *contribuição de todos os que vivem a escola de uma forma ou de outra: alunos, professores, auxiliares, pessoal administrativo, auxiliares de acção educativa, encarregados de educação e restante meio envolvente*. (...)

Contendo, *textos de pendor menos efémero, que podem ir desde a crónica à reportagem, passando pelo pequeno conto ou o ensaio sobre temas candentes ou de carácter pedagógico, aos poemas e outras aventuras com palavras. Mas também os desenhos, o mundo das linhas, cores e outros grafismos...a fotografia, a ilustração, a banda desenhada.* Publicaram-se 2 números, nos anos letivos de 2003/04 e 2004/05, com coordenação de Jorge Roque, uma tiragem de 700 exemplares, impressos em *CEM – Artes Gráficas*.

A Escola Magazine – o Agrupamento de Escolas Pintor José de Brito, editou, em junho de 2005, o n.º 1 desta revista, tendo-se publicado 4, até 2008/09. Da responsabilidade de uma «equipa de trabalho», formada por vários docentes, com colaboração das várias escolas do Agrupamento, tem notícias e textos sobre as atividades escolares, além de fotografias e desenhos, sendo impressa na *A. J. M. & C. Artes Gráficas*, com tiragens de 500 exemplares.

Considerações finais

A primeira publicação que encontramos só é editada vinte anos depois de 1926, o que talvez esteja relacionado com o não terem sido usados meios tipográficos, provavelmente para ficar mais barato. As publicações periódicas tratadas dizem respeito na maior parte dos casos a escolas da cidade de Viana do Castelo. Excetuam-se as sedeadas em Darque (*Cidade Nova, Jornalada da Malta, Dar Que Falar*), Barrocelas (*Ponto de Encontro, O Título, Escola Viva*), Lanheses (*Voz do Externato, O Som das Palavras, A Passagem*), Neves (*Palavras Vivas*), Santa Marta de Portuzelo (*Ribeira Lima, Escola Magazine*) e Vila Nova de Anha (*Abc Monte da Ola, Olas*). Na revista *Ribeira Lima* e no jornal *Cidade Nova*, como não encontramos uma coleção completa, não sabemos o número exato de números editados de cada uma destas publicações.

Das 40 publicações, apenas num caso a periodicidade foi mensal, 5 tiveram publicação semestral ou bianual, 7 foram editadas uma vez por ano, e o maior número (18), publicou-se irregularmente. Apesar de por vezes manifestarem o desejo na saída de outros números, 8 títulos só foram publicados uma única vez. O número de títulos editados não foi o mesmo ao longo dos anos. Assim durante os anos de 1926 a 1950, só encontramos uma publicação (Quadro I); na década de 1951 a 1960, duas (Quadro II); registando-se o maior número nos anos de 1991 a 2000, com catorze títulos (Quadro VI). Também se verifica que não há uma uniformidade no formato. Encontramos 24 no formato de jornais (3 saíram também como revista), 6 boletins e 13 revistas. Nem sempre as publicações referem as tipografias responsáveis pela sua impressão, mas quando o fazem, verificamos que a maior delas se encontra na cidade de Viana do Castelo. Só em 1975, surge o primeiro jornal impresso fora da cidade, neste caso em Ponte da Barca, mas encontramos

alguns números impressos noutras localidades, caso de Âncora, Barcelos, Barroelas, Braga, Maia e Ponte de Lima. Os objetivos que fazem surgir estas publicações são diversos, assim como encontramos diferenças no seu conteúdo e nos seus colaboradores. Nalguns casos, estas publicações refletem as mudanças de terminologia da designação dos estabelecimentos de ensino que as editaram, assim como mostram o aumento do número de escolas nos últimos 40 anos, no concelho vianense.

Para a realização desta comunicação recorreremos às coleções da Biblioteca Municipal de Viana do Castelo, às existentes nas escolas que as editaram, e a coleções particulares. Tivemos muitas vezes dificuldade em encontrar alguns exemplares, o que se deve, provavelmente, ao interesse efémero nestas publicações. A fragilidade do suporte em papel, algumas vezes de fraca qualidade, o não haver a preocupação de se conservarem estas publicações, ou, se se conservam, nem sempre isso ser feito nas melhores condições, impede que, em muitos casos, se encontrem coleções completas, quer públicas, quer privadas. Muitas vezes as escolas que editaram um determinado título, já não possuem todos os exemplares, ou até por vezes, só há uma ténue memória da sua existência. O indiscutível interesse destas publicações periódicas de escolas, está no facto de elas permitirem superar, em alguns casos, lacunas de documentação, ou conhecer melhor o quotidiano escolar, razão bastante para que se proceda a uma melhor conservação destas coleções.

Com esta comunicação, além de dar a conhecer a imprensa editada nas escolas do concelho vianense publicadas desde o final da Primeira República, até aos nossos dias, é nosso propósito realçar a importância em preservar, conhecer e divulgar as publicações editadas em contexto escolar, tantas vezes esquecidas, que existem em bibliotecas, arquivos, ou outras instituições e destacar a importância da imprensa escolar como fonte para o estudo da cultura escolar.

Referências bibliográficas

- FERNANDES, Mário Gonçalves: *Viana do Castelo: a consolidação de uma cidade (1855-1926)*, Lisboa, Edições Colibri, 1995.
- NÓVOA, António (dir.): *A Imprensa de Educação e Ensino: repertório analítico (séc. XIX-XX)*, Lisboa, Instituto de Inovação Educacional, 1993.
- VIANA, Rui A. Faria & BARROSO, António José: *Publicações Periódicas Vianenses*, Viana do Castelo, Câmara Municipal, 2009.